



Recebido em:
05/07/2017
Aprovado em:
06/07/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA

JOELMA AGRIPINO DA SILVA
CARLA EMANUELE MESSIAS DE FARIAS
KARLA ALVES SILVA

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

RESUMO

Esta pesquisa nasceu do interesse em analisar alguns dos fatores envolvidos na construção do conhecimento, bem como no processo de aquisição da linguagem de E.M.S. Visando identificar por meio do desenvolvimento biopsicossocial desta criança até que ponto os fatores biológicos e sociais interferem na aprendizagem da mesma. Enfatizando a contribuição dos pais e de outras pessoas que convivem com a criança para o desenvolvimento de sua linguagem oral e escrita, numa perspectiva sociocultural de aprendizagem. Destacando ainda, a importância do contexto sociocultural no qual a criança está inserida como fator preponderante na formação de sua subjetividade. Tendo em vista, que a construção do conhecimento ocorre por meio de um conjunto complexo de processos, resultantes das interações sociais que são determinadas pela vida social de cada indivíduo.

Palavras - chave: Construção do Conhecimento. Aquisição da Linguagem. Desenvolvimento Biopsicossocial. Contexto Sociocultural.

ABSTRACT

This research was born from the interest in analyzing some of the factors involved in the construction of knowledge, as well as in the process of acquisition of the language of E.M.S. Aiming to identify through the biopsychosocial development of this child to what extent biological and social factors interfere in learning the same. Emphasizing the contribution of parents and other people who coexist with the child for the development of their oral and written language, from a sociocultural perspective of learning. Emphasizing the importance of the socio-cultural context in which the child is inserted as a preponderant factor in the formation of his subjectivity. Considering that the construction of knowledge takes place through a complex set of processes, resulting from the social interactions that are determined by the social life of each individual.

Keywords: Knowledge Building. Acquisition of Language. Biopsychosocial Development. Sociocultural Context.

INTRODUÇÃO

É por meio da linguagem que as funções mentais são socialmente formadas e culturalmente transmitidas. No mundo em que vivemos sempre estamos interagindo com o outro, e para que haja esta interação fazemos o uso da linguagem. A linguagem é, portanto, uma ferramenta que o indivíduo utiliza para se comunicar e assim interagir com o mundo que o cerca. Todo indivíduo é um ser social. por isso vive em um constante processo de modificação. pois

sempre haverá novos conceitos e pensamentos inseridos na sociedade em que se vive. O conceito que temos hoje de um determinado assunto amanhã pode não ser mais o mesmo, porque sempre nos deparamos com novas realidades. Assim, vemos que a sociedade na qual estamos inseridos interfere no nosso modo de ver o mundo. Como disse Vygotsky, (apud IVIC, 2010, p. 41), “(...) o mundo físico é uma experiência socialmente combinada, socialmente harmonizada e socialmente organizada.”

Sendo assim, para que haja o desenvolvimento da linguagem, a criança precisa estar em constante interação, pois esta interação é crucial para que seus conhecimentos sejam aprimorados. O convívio com os membros da família, amigos, professores, entre outros, e o meio ao qual esta criança está inserida possuem um grande e importante papel para o desenvolvimento da linguagem da criança, pois é a partir dessa interação que ela se torna capaz de significar e re-significar a realidade na qual se encontra inserida.

Segundo Ivic (2010, p.40),

“(...) em situação real, onde a linguagem egocêntrica da criança está relacionada à sua atividade prática, onde está ligada ao pensamento da criança, os objetos efetivamente elaboram a mente infantil. Objetos significam realidade, mas não uma realidade que se reflete passivamente nas percepções da criança, que é captada por ela e de um ponto de vista abstrato, e, sim, uma realidade com a qual essa criança se depara no processo da sua prática.”

Desde bebê a criança já começa a utilizar a linguagem para se expressar, de diferentes formas, mesmo antes de conseguir falar, pois a linguagem não é só a fala, são também os sinais, gestos e símbolos utilizados no ato comunicativo. A criança passa por vários níveis para que sua linguagem seja totalmente desenvolvida e em todos estes níveis a influência das pessoas com que convivem principalmente os pais, é necessária, por que estes são capazes de fornecer os modelos aos quais essa criança seguirá até ter alcançando todo seu potencial comunicativo.

Sendo assim, esta pesquisa teve por objetivo analisar a construção do conhecimento e o processo de aquisição da linguagem de E.M.S. uma criança de 6 anos que atualmente cursa o Jardim II em uma escola de ensino particular na cidade de Arapiraca. A análise foi feita a partir de uma entrevista com a mãe da criança para que se pudesse entender como se deu o processo de aquisição da linguagem do seu filho. A entrevista foi realizada apenas com a mãe, pois o pai não reside na mesma casa devido ao fato de estarem separados. Utilizou-se também da técnica de observação participante através da visita realizada na casa da criança, pois nos permitiu entrar em contato direto com a realidade cotidiana de E.M.S. para que assim pudéssemos obter informações relevantes para esse estudo. Pois isto nos permitiu uma interpretação do atual cenário em que se dá o processo de aprendizagem, e utilização da linguagem de E.M.S.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA

A construção do conhecimento ocorre por meio de dois fatores, sendo um de origem biológica e outro cultural. Isto se deve ao fato de que todo ser humano possui um estado biológico, o que possibilita a existência de um conhecimento inato que é necessário para a sobrevivência. Um exemplo disso é a capacidade que a criança tem de se alimentar, ela não precisa ser ensinada, instintivamente ela suga o seio da mãe para se alimentar. Com o passar do tempo o conhecimento evolui para um conhecimento sociocultural e a criança não apresentará apenas o conhecimento inato, pois a interação entre ela e o meio ao qual está inserida possibilita a construção de novos conhecimentos.

De acordo com Vygotsky (apud BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2008), seus estudos fundamentam-se na compreensão de uma relação dialética. Sendo esta relação movida por oposições, tendo em vista que é um tipo de relação em que o biológico e o social se conflitam para dar origem a uma nova forma de visão que nem é puramente biológica nem social. Ao contrário, é fruto da interação entre ambas. Para Vygotsky a criança não é representada pela máquina nem pelo organismo vivo, mas por um ser que se constitui nas relações sociais. Sendo parte do pressuposto de que o homem não é um ser passivo, ele age sobre o mundo através das relações sociais, e são nessas relações que devem ser buscadas as origens das formas superiores dos comportamentos.

Desde o seu nascimento, a criança está em interação com os adultos, que, por sua vez, buscam incorporá-las as suas culturas que são transmitidas pela linguagem dos adultos e vão pouco a pouco sendo incorporadas ao repertório linguístico da criança. O conhecimento vai se construindo aos poucos por meio do acesso que a criança vai tendo a partir do ambiente em que vive por meio de instrumentos físicos, que constitui a materialidade das coisas e também os instrumentos sociais, como a cultura, os costumes, os valores, os signos e os diferentes tipos linguagens. Sendo assim, a construção do conhecimento se efetiva pela vida social e pela constante comunicação que se estabelece entre crianças e adultos, a qual permite a assimilação de novas experiências que resulta em novos aprendizados.

A aprendizagem acontece em todo lugar e a linguagem intervém no processo de desenvolvimento intelectual da criança desde o nascimento. Quando os adultos nomeiam objetos, indicando para a criança as várias relações que estes mantêm entre si, ela constrói formas mais complexas e sofisticadas de conceber a realidade. Sozinhas, as crianças não seriam capazes de adquirir aquilo que obtém por intermédio de sua interação com os pais, com outros adultos e com as outras crianças, num processo no qual a linguagem vai sendo ao mesmo tempo adquirida e utilizada pela criança .

Segundo Pinker (2002), um fator de grande relevância durante o processo de aquisição da linguagem é a interação entre os bebês e os pais. Esta interação permite o desenvolvimento de uma linguagem, com base sócio-afetiva, que se revela eficaz no ato de comunicação. Os pais poucas vezes se dão conta do papel importante e imprescindível que desempenham durante o processo de desenvolvimento da linguagem de seus filhos. A interação linguística tem um papel primordial no desenvolvimento da linguagem. As repetições maternas, por exemplo, facilitam à criança a entender a mensagem e as reformulações são importantes porque dão à criança a oportunidade de comparar uma estrutura já existente no seu repertório linguístico, com outra estrutura sintaticamente nova. Com base nessa informação, pode-se dizer que é de responsabilidade também dos pais proporcionarem modelos adequados na construção da linguagem de seus filhos. Porém, os pais devem compreender que o processo de desenvolvimento da linguagem é um processo complicado e extenso. Portanto, os pais não devem preocupar-se com eventuais erros cometidos pelos filhos, porque estes irão evoluir e produzirão modificações, até alcançarem a proficiência nos modelos “impostos” pelos pais. Essa interação entre pais e filhos facilita a aquisição, pois a criança não só intervém no processo, aprendendo, como também mantém os pais num processo ativo de estimulação e cooperação, com a aquisição da linguagem de seus filhos.

De acordo com Stillings (1987), o estágio inicial da linguagem divide-se em duas partes: pré-linguístico e linguístico. No estágio pré-linguístico, a capacidade linguística da criança desenvolve-se sem qualquer produção linguística identificável; ocorre nos primeiros meses de

vida da criança, mais especificamente nos primeiros seis meses; esse período é conhecido como pré-linguístico porque os sons produzidos não são associados a nenhum significado linguístico.

Ainda segundo Stillings (1987), o primeiro estágio verdadeiramente linguístico da criança é o estágio de uma palavra; que, na maioria dos bebês, ocorre a poucos meses de completarem um ano. Neste período, as crianças produzem suas primeiras palavras. Durante esse estágio, as suas falas limitam-se a uma palavra, que são pronunciadas de maneira um pouco diferente dos adultos. Além de pronunciarem as palavras de maneira diferente, também querem dizer coisas diferentes. A partir dessas palavras, muitos pesquisadores perceberam que as crianças parecem expressar significados complexos com suas expressões curtas. É como se suas sentenças de uma palavra representassem um pensamento completo.

Segundo Luria (1988, p. 114) “a linguagem e o pensamento nascem do complexo de inter-relação entre a criança e as pessoas que a rodeiam”. Ou seja, essa inter-relação é também a origem dos processos de evolução de cada indivíduo ao longo do desenvolvimento da linguagem, o que deixa bastante claro a profunda relação entre pensamento e linguagem; bem como o processo de construção de significados pelos indivíduos. Diante disso, é possível perceber

que esse tipo de uso da linguagem indica que embora a linguagem e o pensamento caminhem juntos o desenvolvimento conceitual da criança tende a ultrapassar seu desenvolvimento linguístico nos primeiros estágios da aquisição da linguagem. Não há um tempo determinado para o início e o final dos estágios de uma e duas palavras, porém existem características confiáveis para identificá-los. O discurso das crianças na fase entre dois e três anos é conhecido como discurso telegráfico, omitindo pequenas palavras como preposições, por exemplo. Após o estágio de duas palavras as crianças irão expandir seu vocabulário, aprendem as regras de construção presentes na língua. Entre os seis e sete anos, alcançam a convenção adulta, mesmo que demorem um pouco mais de tempo para aprenderem estruturas mais complexas.

Para Cagliari (2002, p.17), “com três anos, chega ao ponto de ser considerado um falante nativo de uma língua.” Quando se diz que a criança já é um falante nativo de uma língua, significa que ela dispõe de um novo vocabulário de regras gramaticais, ela é capaz de entender um número maior de palavras do que as que usam. Desse modo, do mesmo jeito que a criança compreende as palavras e as usa de acordo com o que lhe foi ensinado pelos pais e observado por ela, nas diversas situações comunicativas que está e esteve envolvida até sua chegada a escola.

A maioria das crianças que entram na educação infantil já são capazes de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão, nas mais diversas circunstâncias de sua vida. Essas crianças aprendem a falar e a entender o que lhes falam revelando um processo de aquisição de linguagem que tem grande desenvolvimento a partir de seu primeiro ano de vida. Com três anos, ela já é capaz de conversar com outras crianças e com adultos, compreendendo plenamente o que é dito.

De acordo com Leontiev (1988 p. 78),

“as mudanças observadas nos processos da vida da criança dentro de cada estágio não ocorrem independentemente um do outro; pois eles estão ligados entre si, dando continuidade à aquisição e à ampliação do vocabulário que acontecem gradualmente por meio de repetição, associação e por contato com outras crianças, com adultos e por tudo que ela vê e ouve no rádio, na TV etc”.

Durante essa fase, a criança não tem contato formal com a língua, ela repete o que ouve e os erros são corrigidos naturalmente. Durante o processo de aquisição cada criança apresentará

suas particularidades tendo em vista que esses pequenos seres em formação já têm em suas mentes personalidades e características físicas e emocionais próprias de sua subjetividade. Tendo em vista que cada uma dessas crianças é um ser humano único e particular, dotado de inteligência e percepção do mundo que a cerca. Vygotsky considera que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola; para ele a criança já está aprendendo quando pergunta e assimila os nomes de objetos. Todavia, no período em que a criança vai para escola, o aprendizado lhe possibilita um novo desenvolvimento e um aprendizado mais sistematizado. Ele defende a ideia de que o aprendizado precisa estar de acordo com o nível de desenvolvimento da criança, propondo três níveis de desenvolvimento. Sendo eles: nível de desenvolvimento real, nível de desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal. O desenvolvimento real é quando a criança consegue realizar algo sem a ajuda de outras pessoas, isto é, o desenvolvimento psíquico já foi alcançado pela criança. Entretanto Vygotsky chama a atenção para o fato de que para compreender adequadamente o desenvolvimento devemos considerar não apenas o desenvolvimento real da criança, mas também o nível de desenvolvimento potencial, isto é, sua capacidade de desempenhar tarefas com ajuda de adultos ou de companheiros mais capazes. Há tarefas que uma criança não consegue realizar sozinha, mas que consegue realizar se alguém lhe der instruções. É a partir da postulação da existência desses dois termos – real e potencial que Vygotsky define zona de desenvolvimento proximal como sendo:

“a distancia entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial determinado através da solução de problemas sob a orientação de um

adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes”. (Vygotsky, p 97)

Assim, essa zona de desenvolvimento proximal refere-se ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver suas funções que estão amadurecendo e ficarão consolidadas em seu nível de desenvolvimento real, ela é, pois, um domínio psicológico em transformação constante no qual o que uma criança consegue fazer hoje com o auxílio de alguém ela conseguirá amanhã sozinha. Sendo assim, podemos perceber que o conceito de zona de desenvolvimento potencial possibilita compreender funções de desenvolvimento que estão a caminho de se completar. Tal conceito é de suma importância para um ensino efetivo. Ele pode ser utilizado tanto para mostrar a forma como a criança organiza a informação, como para verificar o modo como seu pensamento opera, apenas conhecendo o que as crianças são capazes de realizar com e sem a ajuda externa é que se pode conseguir planejar as situações de ensino e avaliar os progressos individuais da criança.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa de análise em relação ao processo de construção do conhecimento e aquisição da linguagem. O universo da pesquisa constitui-se de um estudo bibliográfico e um estudo de caso acerca dos fatores que influenciam no desenvolvimento biopsicossocial da criança. Tendo por finalidade colocar o pesquisador bem como todos os que tiverem acesso a pesquisa em contato direto com o que já foi publicado sobre o tema a ser pesquisado em livros, revistas, artigos publicados, dentre outros.

Na coleta de dados foram utilizados dois instrumentos: a entrevista e a observação participante. A entrevista foi realizada com a mãe da criança. A observação foi feita no âmbito familiar da criança E.M.S. que tem 6 anos de idade e reside com sua mãe na cidade de Arapiraca, no estado de Alagoas. A utilização da técnica de observação possibilitou-me estar em contato direto com os participantes da pesquisa bem como com a realidade dos sujeitos, possibilitando assim, obter informações relevantes para o estudo. Minayo (2002, p.59-60), ressalta a importância da técnica de observação ao afirmar que através dela é possível (...) “captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são atribuídos por meio de perguntas, uma vez que observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo do real”. Sendo assim, pode-se entender que este contato com a criança e sua mãe me possibilitou colher dados subjetivos trabalhando com o universo das crenças, valores e outros construtores que interagem nas profundas relações estabelecidas entre todos os envolvidos no processo do desenvolvimento de E.M.S.

ANÁLISE DOS DADOS

A presente análise foi construída a partir de uma seleção dos conteúdos das falas da entrevista realizada com a mãe de E.M.S bem como a partir das observações realizadas no âmbito familiar da criança. Ao término da nossa pesquisa foi possível constatar que de fato o processo de construção do conhecimento e aquisição da linguagem de E.M.S tem ocorrido dentro do que foi apresentado pelos teóricos estudados. Os fragmentos selecionados serão utilizados para relacionar as teorias com as experiências vivenciadas pelos sujeitos da pesquisa.

mãe de E.S. M definiu sua relação com o filho como sendo de muito, carinho e bastante cumplicidade, enquanto que com o pai é uma relação de autoridade e frieza com poucas demonstrações de carinho. Afirmou que a relação com as outras pessoas se dá de forma espontânea, destacando que a criança mantém com os primos uma relação de amor com brigas normais de criança.

A gestação foi tranquila somente até o sétimo mês, pois após esse período teve complicações devido à pressão alta, sendo necessário antecipar o parto que foi cesariano, nascendo prematuro com 35 semanas. Embora tenha nascido prematuro a mãe define seu desenvolvimento como normal dentro dos padrões observáveis na maioria das crianças. Relatou com bastante emoção que seu filho deu seus primeiros passos no dia 25 de setembro de 2008 com a idade de 1 ano e 1 mês. Sua primeira palavra identificável foi pronunciada no dia que fez 11 meses sendo esta a palavra “pixi”. A mãe alega que até hoje se pergunta sobre o que poderia significar para a criança a palavra “pixi”, pois ele a utilizava para tudo. A mãe relatou que a criança apontava para as coisas e dizia “pixi” e ela não entendendo dizia “o

que é meu filho” e ele continuava a dizer “pixi” e vendo que ela não entendia chorava e ficava malcriado, pelo fato de a mãe não compreender a utilização da palavra “pixi” nos mais variados contextos. Diante desse relato apresentado pela mãe podemos observar o que Stillings (1987), definiu como sendo o primeiro estágio verdadeiramente linguístico da criança que é o estágio de uma palavra. Que segundo ele, na maioria dos bebês, ocorre a poucos meses de completarem um ano. Durante esse estágio, as suas falas limitam-se a uma palavra, que são pronunciadas de maneira um pouco diferente dos adultos. Além de pronunciarem as palavras de maneira diferente, também querem dizer coisas diferentes. A partir dessas palavras, muitos pesquisadores perceberam que as crianças parecem expressar significados complexos com suas expressões curtas. É como se suas sentenças de uma palavra representassem um pensamento completo. Diante disso, é possível perceber que esse tipo de uso da linguagem indica que embora a linguagem e o pensamento caminhem juntos o desenvolvimento conceitual da criança tende a ultrapassar seu desenvolvimento linguístico nos primeiros estágios da aquisição da linguagem, pois E.M.S embora mentalmente soubesse o que queria não havia desenvolvido um vocabulário que fosse suficiente para demonstrar suas vontades. Após esse período a mãe afirmou que a linguagem foi se desenvolvendo gradativamente, pois ela sempre lia histórias para ele, assistia DVDs educativos e quando percebia a dificuldade que ele tinha para pronunciar as palavras sempre repetia as palavras com ele.

A preocupação apresentada pela mãe em ajudar no desenvolvimento da linguagem do filho exemplifica o que Pinker (2002), esclarece sobre a importância da família durante esse processo, pois segundo este autor um fator de grande relevância durante o processo de aquisição da linguagem é a interação entre os bebês e os pais. Esta interação permite o desenvolvimento de uma linguagem, com base sócio-afetiva, que se revela eficaz no ato de comunicação. Pois a interação linguística tem um papel primordial no desenvolvimento da linguagem. As repetições maternas, de fato facilitam à criança a entender a mensagem e as reformulações são importantes porque dão à criança a oportunidade de comparar uma estrutura já existente no seu repertório linguístico, com outra estrutura sintaticamente nova. Por isso, é de responsabilidade também dos pais proporcionarem modelos adequados na construção da linguagem de seus filhos.

A mãe destaca que a interação com uma prima da mesma idade ajudou bastante, pois ela já tinha uma linguagem mais desenvolvida e por estarem a todo o momento juntos ele se esforçava para acompanhar o ritmo da prima que segundo a mãe era muito esperta. Porém a mãe relata que o desenvolvimento se processou ainda mais rápido quando ele entrou na escola aos três anos. Ela afirma ter percebido que a convivência com outras crianças e a professora ajudou bastante a desenvolver ainda mais sua linguagem como também em outras formas de desenvolvimento. A mãe classifica seu desempenho escolar como bom, tem grande facilidade de assimilar informações afirmando que só não é ótimo, pois embora ele seja inteligente é um pouco preguiçoso para fazer as tarefas.

Este texto da entrevista se enquadra perfeitamente na visão de Vygotsky tendo em vista que este considera que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola; para ele a criança já está aprendendo quando pergunta e assimila os nomes de objetos. E com certeza a interação com a mãe a prima e com todas as pessoas com quem E.M.S se relacionava proporcionavam a ele um desenvolvimento constante que resultava na construção de seu conhecimento. Que por sinal a mãe afirma que este já entrou na escola com um conhecimento bem elevado para a idade e série que ele foi estudar, o maternal na época. Pois ela alega que ele já sabia as cores, alguns números e as letras do alfabeto. Todavia, Vygotsky afirma também que no período em que a criança vai para escola, o aprendizado lhe possibilita um novo desenvolvimento e um aprendizado mais sistematizado. O que também pode ser constatado no relato da mãe.

Atualmente ele está na alfabetização. Suas matérias preferidas na escola são português e ciências. A mãe alega que ele tem um pouco de dificuldades para ler palavras que tem sílabas complexas. Então soletra com ele e depois ele consegue sozinho. Ela relatou que é sempre assim nas tarefas, ela vai percebendo o que ele não sabe e vai fazendo com ele. Esta fala da mãe ilustra conceitos fundamentais da teoria de Vygotsky no que diz respeito ao nível de desenvolvimento real, nível de desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal. Pois ao perceber o desenvolvimento real do filho a mãe o ajuda atuando na zona de desenvolvimento proximal, para que desta forma seu desenvolvimento ocorra da melhor forma possível.

A mãe relatou que embora ele sinta a ausência do pai, é uma criança feliz. Tem muitos amigos dentro e fora da escola. Brinca sempre com os colegas na pracinha perto de casa. A mãe afirma que ele é bastante afetuoso ao

chegar à praça chama todos os colegas para brincar, abraça os coleguinhas e diz “você é importante para mim”. Suas brincadeiras favoritas são jogar bola, jogar vídeo game e brincar com bonecos de super-herói. A mãe enfatiza que ele joga futebol quase todas as noites. Quando questionada a respeito dos momentos mais marcantes da vida criança que poderia recordar a mãe emocionada relata que quando ele tinha 4 meses o deixou no berço com seus brinquedinhos e ao voltar para o quarto ele estava com um dadinho na mão que era feito de pano com letras e números bem coloridos. A mãe chorou na hora em que viu, pois ela disse que pensou “ele tá crescendo”. Outro momento foi o dia em que o pai foi embora de casa ele vendo que ela estava chorando a abraçou e disse: “somos só nós dois. “A gente se ama”. “E só você e eu”. “ Te amo pra sempre e você me ama pra sempre”.

CONCLUSO

A partir dos relatos da mãe, bem como das observações realizadas e das conversas mantidas com E.M.S., foi possível perceber que ele é uma criança muito especial. Tem um nível de compreensão incrível, possui grande sensibilidade para assuntos relacionados a sentimentos, sendo atencioso e amoroso, embora às vezes seja um pouco malcriado quando contrariado pela mãe.

Dialogar com E.M.S, foi algo extremamente prazeroso, pois ele é muito esperto. Conversa como se fosse uma pessoa adulta. Atualmente seu repertório linguístico é amplo. Utiliza-se bem da linguagem oral, se expressa de maneira clara fazendo uso correto de plurais, por exemplo. Durante o tempo que passei com ele, fez questão de mostrar todos os seus brinquedos, explicando a utilidade de todos, merecendo destaque sua pista de carrinhos. Ao pedir que me mostrasse seu material escolar, ele mostrou bastante empolgação, sobretudo ao mostrar seu caderno de inglês, pois a disciplina é lecionada por uma de suas tias. Relatou que gosta da escola e de brincar com brinquedos.

Diante do que foi exposto, concluímos com a constatação de que de fato, como afirmam os teóricos do desenvolvimento, entre seis e sete anos as crianças alcançam a conversação, mesmo que demorem um pouco mais de tempo para aprenderem estruturas mais complexas.

Sendo assim, a realização desta pesquisa foi extremamente satisfatória, pois nos permitiu estar em contato direto com o universo da pesquisa nos permitindo observar na prática as teorias aqui apresentadas. A pesquisa aqui apresentada possui um cunho prático, pois seu estudo serve de orientação para profissionais e estudantes tanto da área da educação como da psicologia, bem como para todos os que sintam interesse em compreender um pouco mais sobre a diversidade de fatores envolvidos no processo de construção do conhecimento e aquisição da linguagem.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mêrces Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 14ª edição-São Paulo: Saraiva, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu**. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

CORREIA, Almir. **Trava-lingua, quebra-queijo, rema-rema, remelexo**. São Paulo: Cortez, 2008, p.22.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Edgar Pereira Coelho (org.) - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massaguera, 2010.

9

LEONTIEV, Alex N; LURIA, Alexandre Romanovich; VIGOTSKII, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução Maria da Penha Villalobos.- São Paulo: Ícone: Editora da universidade de São Paulo, 1988.

MINAYO, M. C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. de S. (org). Pesquisa social, teoria método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p.9-29.

PINKER, Steven. **O instituto da linguagem: Como a mente cria a linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

STILLINGS, Neil A. **Cognitive Science: an introduction**. [http://www.nce.ufrj.br/ GINAPE/ publicações / trabalhos/ Renato Material / aquisição. Htm](http://www.nce.ufrj.br/GINAPE/publicações/trabalhos/RenatoMaterial/aquisição.Htm) 03/05/2013. Às 15h20min.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação da social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

E.M.S.[1]

[1] (Enterprise Management System).